

***A construção da identidade vocal de cantora lírica na Fames/ES: considerações sobre a diversidade e o cuidado na classificação da voz soprano***

**Resumo:** A pesquisa investigou a construção da identidade vocal de cantora lírica soprano, no seu processo de classificação vocal. Neste trabalho, de cunho qualitativo, estudaram-se conceitos de Mangini e Silva (2013), Abi-Ackel (2012) e Belhau e outros (2005). No campo, foram aplicados questionários a cantoras líricas, professoras/professores de canto e fonoaudiólogas da Faculdade de Música do Espírito Santo. Os resultados analisados indicaram dificuldades/lacunas durante o percurso de formação das cantoras, tanto no conhecimento de repertório apropriado à sua voz, quanto no amadurecimento de sua expressão lírica; também apontaram que a responsabilidade/o cuidado pela classificação vocal cabe ao professor de canto, assessorado pelo fonoaudiólogo, possibilitando um direcionamento coerente para a saúde vocal da cantora lírica. Concluímos que, quanto mais dedicação da cantora ao estudo de sua voz e treino de forma correta, conseguirá maior resistência, podendo alcançar melhor projeção e volume de som no canto lírico.

**Palavras-chave:** Cantora lírica soprano. Cuidados na classificação vocal. Treino vocal. Voz com volume e projeção.

## INTRODUÇÃO

No universo do canto lírico, além de um cuidado específico com sua voz, o cantor precisa de um bom professor, o que o encaminhará para a sua classificação vocal, indicando-lhe os devidos repertórios e técnicas vocais apropriados. A vivência musical de um cantor lírico, em seu processo de formação, nem sempre acontece com esclarecimentos teóricos quanto a conceitos e terminologias. Termos como, “colocação e impostação de voz”, “apoio”, dentre outros, são expressos sem muita clareza e padronização, muitas vezes a partir de orientações empíricas e diversificadas no ensino-aprendizagem do canto. Este ensino, notadamente

eclético, traz dúvidas para muitos alunos e professores de canto, os quais necessitam compreender os fundamentos de sua construção vocal (SANTOS, 2010).

Dentro do canto lírico, a produção da voz soprano requer conhecimentos de pedagogia vocal, apostando numa preparação mais refinada das futuras cantoras e professores de canto. Busca-se desenvolver, atualmente, uma consciência vocal particular, conhecendo a fisiologia de produção da voz e a acústica, valorizando as regras de higiene vocal. Portanto, é necessário que o educador vocal tenha base teórica e prática para que os exercícios fluam com eficácia na formação da cantora lírica. O tema escolhido se justifica pelo fato da pesquisadora ter vivenciado questões similares em sua própria formação como cantora lírica.

Nossa pesquisa<sup>1</sup> verificou as dificuldades/lacunas que a cantora lírica tem no início de sua formação – concernente à sua classificação vocal e segurança em praticar exercícios específicos para uma boa qualidade vocal. O estudo identificou alguns critérios para classificação vocal da cantora lírica em seu desenvolvimento, as escolas de canto, anatomia do aparelho fonador, bem como análise e interpretação dos resultados do campo de pesquisa.

## METODOLOGIA

A investigação realizou-se em duas etapas. O referencial teórico apontou os autores que falam de assuntos direcionados à classificação vocal e desenvolvimento da voz da cantora em formação.

Na pesquisa de campo, foram aplicados questionários, construídos com questões de respostas abertas/discursivas e de múltipla escolha, a sete cantoras líricas – que estavam em período de formação vocal ou já formadas –, cinco professoras, quatro professores de canto e duas fonoaudiólogas, na instituição de ensino FAMES, em Vitória/ES. Nossa intenção foi obter dados sobre as dificuldades

encontradas no percurso de formação da cantora lírica.

## DISCUSSÃO

O canto lírico demanda alguns aspectos fundamentais, porquanto ele requer uma produção vocal elaborada, uma conscientização singular, como higiene, impostação, técnica aprimorada da voz do cantor e a projeção. Tais qualidades que particularizam o canto erudito o tornam complexo.

A voz, seja ela cantada ou falada, é um meio de comunicação do ser humano, carregada de expressividade. Behlau e outros (2005, p. 338) anotam, a respeito da voz soprano, que existem “sub-categorias dentro de um tipo de voz: soprano ligeiro, lírico e dramático e a classificação de vozes próximas, como soprano dramático e meio-soprano é ainda mais delicada”.

A classificação da voz do cantor erudito é o que lhe habilita a escolher repertórios apropriados ao alcance da sua tessitura vocal. Mangini e Silva (2013, p. 212) consideram que esta classificação “é muito importante para o cantor lírico à medida que o auxilia na definição de sua tessitura e do tipo de repertório que ele poderá interpretar ao longo de sua carreira”. Abi-Ackel (2012, p. 17) amplia o conceito dos autores, dizendo que o “canto erudito classifica as vozes de seus intérpretes, para fins de repertório, segundo sua extensão vocal, tessitura, agilidade, localização das notas de passagem (Passaggio), impostação e projeção, entre outros”.

Além de vários critérios que um professor de canto utiliza para classificar uma voz, ele precisa conhecer seu aluno, no intuito de direcioná-lo de forma correta, pois “se trata de um processo lento e gradual de construção da identidade vocal do cantor”, o que confirmam Mangini e Silva (2013, p. 222). Para eles, “uma classificação vocal mais abrangente e segura” abarca “critérios como a tessitura, a qualidade vocal, o comprimento e a largura das pregas vocais, a anatomia das cavidades de ressonância, o tipo corpóreo do indivíduo, assim como as características individuais de personalidade e os aspectos culturais”.

Uma classificação vocal incorreta e repertórios inadequados para o tipo de voz da cantora lírica, podem gerar futuras frustrações em sua carreira. Neste aspecto, Casoy (2007, p. 47-48), diz que “Papéis impróprios, que

forcem uma voz ainda não tecnicamente preparada para aquela determinada partitura, têm sido responsáveis pela prematura liquidação de carreiras que poderiam ter sido brilhantes”. Ele também fala que, para o cantor persistir “nessa profissão, um dos segredos é consolidar a técnica de canto lenta e constantemente, até que o cantor venha conhecer todas as suas possibilidades e também suas limitações” (CASOY, 2007, p. 48).

Assim como nosso corpo precisa de atividades físicas, como alongamento e aquecimento, a voz falada e cantada também precisa sempre ser aquecida e bem cuidada. Segundo Abi-Ackel (2012, p. 8), o cantor, para desenvolver resistência vocal, precisa de exercícios específicos “para os músculos que trabalham, a fim de criar resistência e força vocais, assim como os atletas profissionais o fazem em conformidade com seus treinadores e preparadores físicos, a fim de evitar lesões e melhorar seu desempenho profissional”.

Muitos alunos de canto apresentam dificuldades no entendimento de algumas metodologias que os professores repassam. Santos (2010, p. 254) diz que, na “área do canto lírico é comum que os alunos recebam, de seus professores, orientações de naturezas e pedagogias diversas, frequentemente contraditórias”. Ainda, considera que a “maioria desses alunos frequenta aulas de canto individuais, procura workshops em festivais de música, masterclasses, tendo contado com diversos profissionais e professores de canto”, em busca de aperfeiçoamento. Todavia, argumenta que “há uma demanda de profissionais” que se empenham como “preparadores vocais, que lidam com a técnica vocal de formas bastante confusas”. Portanto, tais dificuldades/lacunas têm prejudicado o aluno no decorrer de sua formação.

Atualmente, cantores líricos têm buscado conhecimentos da fisiologia vocal para cuidados específicos de sua voz. Os órgãos fonadores são caracterizados pela junção dos sistemas respiratório e digestório, por meio da laringe. Esta tem uma função importante para a produção do som, possibilitando uma voz com volume e projeção. Behlau (2001) argumenta que “o som produzido pelas pregas vocais [se amplifica] ao passar pelas cavidades situadas acima da laringe, conhecidas como cavidades de ressonância, sendo elas: laringe, faringe, orofaringe e nasofaringe” (BEHLAU, 2001, apud GUSMÃO; CAMPOS; MAIA, 2010, p. 44).

O desenvolvimento de uma voz lírica de qualidade é um trabalho que exige empenho, dedicação, disciplina e muitos anos de estudo, como dizem Behlau e outros (2005, p. 334). Para elas, o “canto erudito exige anos de aprendizagem para se desenvolver a voz”.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Devido à experiência da pesquisadora com o ambiente de formação do canto lírico, alguns questionamentos foram anteriormente colocados no início desta pesquisa: Quais os principais fatores na classificação vocal de uma soprano? Seria o professor de canto o responsável pela determinação desses critérios? As condições do trato vocal, as bases respiratórias e o treino regular de uma cantora seriam responsáveis por uma voz com volume e projeção?

Tais questões mereceram reflexão particular no referencial teórico, originando algumas hipóteses. Nos questionários elaborados, as questões foram construídas a partir dessas hipóteses. Com os questionários respondidos, foram analisados e interpretados o posicionamento das cantoras líricas, dos professores de canto e das fonoaudiólogas selecionadas para esta pesquisa.

Em relação às *dificuldades* pessoais, algumas falas das cantoras: “demorei algum tempo para conhecer o repertório de canto lírico e identificar, dentro de todo o repertório, qual o mais adequado para o meu tipo de voz no meu estado de desenvolvimento técnico e de amadurecimento vocal”; “muita ansiedade, medo de abrir a boca e soltar a voz, [...] para entender o que o professor queria dizer, não respeitar o meu corpo quando sentia a garganta arder e não dizia para o professor, sentir pressão para competir com os outros, medo de me expor, medo de errar, medo do palco”; “as dificuldades iniciais eram relacionadas à projeção vocal, entender e aplicar o apoio respiratório e como utilizar a ressonância e combinar esses fatores”.

As *lacunas* que foram observadas no ensino do canto, segundo uma das cantoras “a maioria dos alunos começa a estudar canto com um mínimo de conhecimento de repertório e às vezes acaba cantando peças que não são adequadas ao seu tipo de voz [...] muitos alunos de canto iniciantes desenvolvem a técnica vocal, mas a leitura de partitura não acompanha o desenvolvimento [...] isso

acaba limitando a escolha do repertório”.

Sobre a *classificação* de sua voz, dentre as sete cantoras sopranos ouvidas, três foram nomeadas como lírico-ligeiro<sup>2</sup>, duas como mezzo-soprano<sup>3</sup>, uma como coloratura<sup>4</sup> e uma como spinto<sup>5</sup>. Sobre as facilidades/dificuldades de emissão da voz, a partir de sua classificação, disseram: “eu era soprano [...], quando fui classificada como mezzo, mudei o repertório, pois [em] minha região média e grave me sentia mais confortável”; “no início foi bem difícil [...] hoje em dia consigo [...] há, além de muito estudo e foco, um amadurecimento natural do corpo e do aparelho fonatório”; “a voz de uma pessoa é única e a classificação vocal é apenas uma necessidade de direcionamento, que não substitui o conhecimento e a observação profunda das particularidades daquela voz”.

As cinco professoras, quanto aos *critérios de classificação vocal*, disseram ser mais relevantes: “tessitura” e “extensão vocal”<sup>6</sup>. Há unanimidade entre os quatro professores entrevistados quanto à tessitura como um dos mais importantes critérios na classificação vocal. Vejamos algumas falas deles: “tessitura e características [timbrísticas] como cor da voz”; “tessitura e extensão vocal”, “tessitura, tipo corpóreo/estatura, e temperamento/personalidade”. Frisamos, a título da comparação entre percepção de professoras e professores de canto, que o critério da tessitura é predominante entre eles. No caso das professoras, a extensão vocal é o segundo critério mais aceito; junto aos professores, a cor da voz<sup>7</sup> é o mais escolhido para classificação vocal de cantoras líricas.

A respeito do *responsável pela classificação vocal*, destacamos falas de dois professores: “é o professor de canto que classifica o aluno em relação à sua voz; o fonoaudiólogo, por sua vez, pode contribuir na parte fisiológica e possíveis problemas vocais e tratamento, caso tenha”; “o professor de canto deve ter experiência e responsabilidade para determinar a classificação vocal do aluno. Deverá conhecer muito bem o instrumento e [suas] qualidades antes de se aventurar a dar uma classificação”.

Segundo às fonoaudiólogas ouvidas, o professor de canto é quem pode direcionar a classificação; também o *papel do fonoaudiólogo* é muito importante para a saúde vocal de uma cantora lírica. Sendo assim, separamos algumas de suas falas: “a classificação vocal do cantor é feita pelo professor de canto”, mas o fonoaudiólogo pode “auxiliar

desde que seja especialista em voz e tenha conhecimento na área de música, de preferência no canto”. Outra profissional diz que o fonoaudiólogo, “durante avaliação vocal perceptivo-auditiva, também avalia a extensão vocal do canto e verifica as regiões da tessitura vocal mais confortável para a cantora”.

Sobre como obter *volume e projeção vocal*, é necessário concentração e dedicação no estudo do canto, tendo um bom professor de canto para direcionar a cantora em exercícios de técnica vocal, respiração, corpo e ressonância, de forma contínua e gradativa para se alcançar o objetivo. Seguem falas das fonoaudiólogas ouvidas: “Estudando com um bom professor de canto, que pode trabalhar a respiração juntamente com exercícios de fortalecimento de prega vogal [para] obter volume e exercícios de ressonância, para a projeção vocal”; “Trabalhando exercícios de equilíbrio ressonantal, exercícios de musculatura de prega vocal [...], exercícios respiratórios associados à postura corporal adequada”. Finaliza, dizendo que “o trabalho deve ser diário”.

## CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento da pesquisa, no decorrer da formação acadêmica de uma cantora lírica soprano, assinalamos a existência de várias dificuldades/lacunas quanto ao conhecimento de repertório apropriado à sua voz e questões relacionadas à projeção, apoio e ressonância. Algumas cantoras apresentaram evolução vocal e mudaram de classificação; houve amadurecimento em sua expressão lírica. A pesquisa apontou que a tessitura, a extensão e a cor da voz foram critérios mais usados por professores para a classificação vocal das cantoras. A responsabilidade e o cuidado nessa categorização cabem ao professor de canto. O fonoaudiólogo atua como assessor nesse processo, cabendo-lhe o encargo da saúde vocal da cantora.

Recomenda-se ao professor de canto orientar seus alunos, de maneira clara e segura, sempre mostrando o que é possível, dentro das limitações de cada organismo. Na pesquisa, notou-se também que existe um trabalho em conjunto da laringe e das cordas vocais, e que o aparelho fonador é o responsável pela produção e qualidade do som. Com isto, aconselhamos que a cantora tenha um acompanhamento com o fonoaudiólogo para avaliar sua

saúde vocal.

Este trabalho foi focado no desenvolvimento da identidade vocal da cantora lírica. Como futuros estudos, podem ser aprofundados assuntos ligados à formação vocal da cantora lírica em curso, a saber: critérios de classificação versus repertório apropriado; pedagogia de professores e aprendizagem de alunos; técnicas vocais específicas relacionadas à respiração e à projeção/ressonância; aparelho fonador, dentre outros.

Acreditamos que a cantora lírica, em formação da sua identidade vocal, precisa buscar conhecimentos teóricos para solidificar a sua prática; que se perceba, ou seja, observe o seu desenvolvimento, de forma que consiga ter segurança nos aspectos direcionados à sua voz, para saber escolher repertórios apropriados e praticar exercícios de acordo com a capacidade do seu organismo. Com dedicação da cantora ao estudo de sua voz e treino de forma correta, conseguirá maior resistência, podendo alcançar melhor projeção e volume de som no canto lírico. Portanto, a cantora lírica precisa ter treinamentos vocais com professores qualificados que busquem aprofundamento na teoria e na prática.

### Referências:

- ABI-ACKEL, Keity Farias. *Aspectos vocais do cantor erudito*: estudo bibliográfico. 2012. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fonoaudiologia) – Centro Universitário do Piauí, Teresina, 2012. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfhkQAG/aspectos-vocais-cantor-erudito-17-12-12>>. Acesso em: 21 mar. 2015.
- BEHLAU, Mara et al. Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: BEHLAU, Mara (Org.). *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. v. 2, cap. 12, p. 287-407.
- CASOY, Sérgio. *A invenção da ópera*. São Paulo: Algor Editora, 2007.
- GUSMÃO, Cristina de Souza; CAMPOS, Paulo Henrique; MAIA, Maria Emília Oliveira. O formante do cantor e os ajustes laríngeos utilizados para

realizá-lo: uma revisão descritiva. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 21, p. 43-50, 2010. Disponível em: <[http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/21/num21\\_cap\\_05.pdf](http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/21/num21_cap_05.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2015.

MANGINI, Maurício Machado; SILVA, Marta Assumpção Andrada. Classificação vocal: um estudo comparativo entre as escolas de canto italiana, francesa e alemã. *Opus*, Porto Alegre, v. 19, n.2, p. 209-222, 2013. Disponível em: <[http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/19.2/files/OPUS\\_19\\_2\\_Man-](http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/19.2/files/OPUS_19_2_Man-)

[gini\\_Silva.pdf](#)>. Acesso em: 21 fev. 2015.

SANTOS, Juliana Martins dos. Aspectos acústicos e fisiológicos do sistema ressonantal vocal como ferramenta para o ensino-aprendizagem do canto lírico. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUADOS EM MÚSICA, 1., *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro, SIMPOM, nov. 2010, p. 254-262. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-JulianaSantos.pdf>> Acesso em: 2 mar. 2015.

## Notas

<sup>1</sup> Este é um resumo expandido do TCC, cujo exemplar se encontra registrado na Biblioteca da Faculdade de Música, em 2016.

<sup>2</sup> Lírico-ligeiro é voz com volume menor e com alcance de notas muito agudas, além da facilidade de canto com notas de ritmo rápido.

<sup>3</sup> Mezzo-soprano é a voz de timbre grave, mas ágil para volatura – palavra latina que significa voo; em música denota fazer movimentos rápidos com a voz.

<sup>4</sup> Coloratura é a voz de registro agudo mais extenso, com brilho e flexibilidade para ornamentos.

<sup>5</sup> Spinto é voz potente, arejada, intensa de seu timbre, com capacidade de grande alcance vocal.

<sup>6</sup> Tessitura são as notas que o cantor consegue emitir com facilidade/conforto, produzir com qualidade vocal e maior expressividade sonora. A extensão se caracteriza pelos sons que é capaz de cantar, do mais grave para o mais agudo, independente da qualidade da emissão.

<sup>7</sup> Cor da voz, ou timbre, é a identidade vocal do cantor, a qualidade da sua voz.